

apanhadas pelo cabo de reboque e atiradas para dentro da água.

O barqueiro, que viu o desastre, adiantou-se para as salvar, e reparou que elas estavam boiando alto na água, "de modo esquisito", disse êle depois, e aproximando-se lentamente da margem. Foi quando êle e a criada viram, mas as crianças ambas declararam que "uma criatura muito bela, tôda branca e brilhante" estêve ao lado delas na água, e as amparou e guiou até a margem. E êsse relato não deixou de encontrar quem o confirmasse, porque a filhinha do barqueiro, que surgiu da câmara da barcaça quando ouviu os gritos da criada, também afirmou ter visto uma linda senhora na água, a arrastar as duas crianças para a margem.

Sem mais detalhes do que êstes, é impossível dizer com certeza a que classe de auxiliares êsse "anjo" pertencia; mas o mais provável é que se trate de um ente humano desenvolvido, funcionando no corpo astral, como adiante veremos, quando tratarmos do assunto do lado inverso por assim dizer — isto é, do ponto de vista dos auxiliares e não dos auxiliados.

Um caso, em que a intervenção se pode descortinar um pouco mais definidamente, é contado pelo conhecido sacerdote, Dr. John Mason Neale. Declara êle que um indivíduo, que havia pouco ficara viúvo, estava com seus filhos numa visita à casa de campo de um amigo. Era um edifício antiqüíssimo e complicado, no rés-do-chão do qual havia grandes corredores escuros, onde as crianças brincavam com grande alegria. Mas, dentro em pouco, apareceram na sala com um ar muito grave, e duas delas contaram que, ao

irem a correr por um dêsse corredores afora, a mãe lhes tinha aparecido, dizendo-lhes para voltarem para trás, e desaparecendo em seguida. Investigações feitas revelaram o fato de que, se as crianças tivessem dado mais uns passos, teriam caído num poço fundo e destapado que estava precisamente no seu caminho, de modo que foi o aparecimento de sua mãe que as salvou duma morte quase certa.

Neste caso parece não haver razão para duvidar de que a própria mãe continuava amorosamente de guarda aos filhos desde o plano astral, e que (como em outros casos tem acontecido) o seu desejo intenso de os advertir do perigo em que inconscientemente iam incorrendo, lhe deu o poder de se lhes tornar visível e audível nesse momento — ou talvez apenas de lhes dar impressão puramente mental de que a tinham visto e ouvido. É possível, é claro, que o auxiliar tivesse sido qualquer outra pessoa, assumiu a forma familiar da mãe para que não assustasse as crianças; mas a hipótese mais simples é atribuir a intervenção à ação do próprio amor materno sempre vigilante, que a passagem pelas portas da morte não conseguira embaciar.

Êste amor materno, sendo um dos sentimentos humanos mais santos e altruístas, é também um dos mais persistentes nos planos superiores. Não só se dá o caso de a mãe que se encontra nos níveis inferiores do plano astral, e por conseguinte ainda em contato com a terra, continuar a ter interêsse e cuidado pelos filhos, enquanto os pode ver; mesmo depois de ter dado entrada no mundo celestial, êsses pequeninos continuam a ser os objetos mais importantes no seu pensamento e a riqueza de amor que ela derrama